

apexBrasil 



PRESS KIT EXPO 2020 DUBAI

VEÍCULOS DE ARQUITETURA E INOVAÇÃO



apexBrasil 

SUMÁRIO

AGENDA DE VIAGEM	04
A APEX-BRASIL	04
PROJETO ARQUITETÔNICO DO PAVILHÃO BRASIL	07
PAVILHÕES BRASILEIROS QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DAS EXPOS	12
OS PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE MAIOR DESTAQUE NA EXPO DUBAI 2020	16
OS TOP 10 PROJETOS ARQUITETÔNICOS EM DUBAI ..	20
ARQUITETURA BRASILEIRA E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM DUBAI	25
INFLUÊNCIA ESTÉTICA E ARQUITETÔNICA ÁRABE NO BRASIL	26

AGENDA DE VIAGEM

De 25/11 a 01/12 de 2021

- 25/11 - Saída para Dubai
- 26/11 - Chegada por volta de 20h30, horário local
- 27/11 - Visita ao Pavilhão Brasil com arquitetos
- 28, 29 e 30/11 - Visitação livre para explorar a Expo 2020 Dubai (no cadastro como mídia eles podem acessar outros pavilhões e marcar visitas)
- 01/12 - Retorno pela manhã

A APEX-BRASIL

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) é a instituição oficial responsável por promover exportações, pela internacionalização das empresas nacionais e, ainda, por atrair investimentos estrangeiros diretos para o Brasil em apoio às políticas e estratégias públicas nacionais, a fim de contribuir para o crescimento sustentável da economia brasileira.

Criada em 2003, é uma entidade sem fins lucrativos, de direito privado, interesse coletivo e utilidade pública. A Agência busca atrair investimentos que contribuem para o desenvolvimento de inovações tecnológicas e novos modelos de negócios. Oferece serviço personalizado para as empresas estrangeiras que querem estabelecer operações produtivas no Brasil, fornecendo informações sobre o mercado e o ambiente de negócios, aproximando-as de órgãos e entidades públicas e privadas em nível federal, estadual e municipal.

O investimento estrangeiro de qualidade deve ser considerado não apenas um vetor para o desenvolvimento regional, mas também um instrumento de geração de empregos, incorporação de novas tecnologias e de inserção do Brasil nas cadeias globais de valor.

A Apex-Brasil atua principalmente com cinco públicos distintos: compradores internacionais, investidores internacionais, empresários brasileiros, formadores de opinião e o público interno.

A Agência tem investido fortemente em programas para capacitar o exportador brasileiro, auxiliando-o a planejar sua exportação de forma segura. Ao ampliar o acesso à formação, cursos e informações básicas e qualificadas sobre negócios internacionais, para as pequenas e médias empresas brasileiras, a Apex possibilita que o país amplie sua competitividade internacional. Além disso, a Agência organiza a participação brasileira em pavilhões de grandes feiras setoriais e multissetoriais, realizadas no exterior, possibilitando a promoção de imagem e a geração de negócios.

Objetivos:

- /// Facilitar o acesso das empresas brasileiras aos mercados internacionais.
- /// Aumentar as exportações e inserir mais empresas nacionais no mercado externo (sobretudo pequenas e médias).
- /// Diversificar a pauta exportadora e os destinos das exportações brasileiras.
- /// Melhorar a percepção internacional acerca das empresas, dos produtos e dos serviços brasileiros.
- /// Promover a competitividade das empresas brasileiras em seus processos de internacionalização.
- /// Aproximar os empresários brasileiros de parceiros de negócios internacionais.
- /// Atrair recursos internacionais para o país e gerar emprego e renda.

Ações:

- /// Oferece serviços de apoio a investidores internacionais, auxiliando-os na análise de oportunidades de estabelecimento ou expansão de unidades no Brasil, no estabelecimento de parceria com empresa brasileira ou no comprometimento de capital no Brasil, por meio de fundos e empresas.
- /// Qualifica, capacita, oferece consultoria e assessoria com o objetivo de incrementar a competitividade e promover a cultura exportadora nas empresas, preparando-as para os desafios do mercado internacional.

- Organiza a vinda de compradores ao país, para conhecer a estrutura produtiva brasileira e participar de encontros de negócios.
- Organiza a participação brasileira em pavilhões de grandes feiras setoriais ou multissetoriais, realizadas no exterior, possibilitando a promoção de imagem e a geração de negócios.
- Apoia as empresas que têm interesse em abrir unidades no exterior, por meio dos seus escritórios em nove mercados globais.

APEX-BRASIL EM NÚMEROS

- ✓ 32 novos projetos de investimento no Brasil foram realizados a partir de atendimentos feitos pela Apex-Brasil em 2020, resultando em US\$ 5,3 bilhões em investimentos e negócios, com estimativa de geração de mais de 12,3 mil vagas de emprego.
- ✓ 71 eventos para investidores foram realizados pela Apex-Brasil em 2020, envolvendo setores como infraestrutura e energia.
- ✓ 14.485 empresas brasileiras tiveram apoio da Apex-Brasil em 2020 – 1,4% a mais do que em 2019.
- ✓ Aumentou em 5,7% a adesão de empresas a programas e serviços oferecidos pela Apex-Brasil de 2018 para 2020 – um total de 6.133 novas empresas tiveram pela primeira vez apoio da Apex-Brasil, nos últimos dois anos.

PROJETO ARQUITETÔNICO DO PAVILHÃO BRASIL

Arquitetos

- /// JPG.ARQ - Escritório de arquitetura sediado em São Paulo (SP) coordenado por José Paulo Gouvêa para o desenvolvimento de projetos. Nos últimos anos tem desenvolvido projetos públicos e privados e participado de diversos concursos de arquitetura e urbanismo. Entre os projetos em destaque, estão o novo edifício do Sesc Limeira (SP), ainda em construção, com 20 mil m² de área, e o Centro de Educação Unificado (CEU) em São Miguel Paulista (SP).
- /// MMBB - Escritório de arquitetura sediado em São Paulo (SP) formado por Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga, arquitetos graduados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) entre 1986 e 1987. Em sua produção, destacam-se os projetos de edifícios institucionais, de equipamentos sociais e de infraestrutura urbana, frutos do foco do trabalho que procura valorizar a dimensão pública intrínseca à arquitetura e ao urbanismo, com o objetivo de contribuir para a construção da urbanidade nas cidades onde atua.
- /// Ben-Avid - Escritório de arquitetura sediado em Córdoba, na Argentina, e fundado por Martin Benavidez. Realiza projetos arquitetônicos nacionais e internacionais de diversas escalas e complexidades: espaços comerciais, galerias e pavilhões de exposições, infraestrutura de transporte urbano e metropolitano, estudos de escala urbana, entre outros. Os projetos destaque ficam por conta da Arena Santa Tecla, localizada em El Salvador, com 17 mil m², do Museu Marítimo Brasileiro, no Rio de Janeiro, e da Antena View Point, a ser instalada na Expo 2023 Buenos Aires, na Argentina.

Mobiliário

- /// O mobiliário que compõe o Pavilhão Brasil é assinado pelo renomado arquiteto Paulo Mendes da Rocha em parceria com a fábrica de móveis OVO. O escritório de arquitetura MMBB, a OVO e Paulo Mendes da Rocha já haviam feito parceria na concepção do SESC 24 de maio, espaço cultural construído no centro de São Paulo em 2017.

- Esses móveis foram os únicos itens transportados do Brasil para Dubai para compor o pavilhão brasileiro, visto que a concepção original do espaço sempre foi construir um edifício temporário com as características espaciais da arquitetura brasileira, mas com materiais disponíveis localmente.
- O mobiliário foi pensado e projetado para uso em espaços públicos coletivos, ou seja, onde circula muita gente. Por isso, o material usado foi o metal, que é resistente, de fácil limpeza (algo essencial em tempos de pandemia), de fácil transporte e de fácil manuseio. As cores usadas foram desenvolvidas exclusivamente para esta linha, feitas com pintura a pó e automotiva, que tornam o material ainda mais resistente em espaços abertos, podendo pegar sol e chuva.
- O Pavilhão Brasil na Expo Dubai vai ampliar a visibilidade da arquitetura e do design brasileiros a um público formador e multiplicador de opinião, radiador de ideias, em um local que é hub de negócios, como o Oriente Médio e suas regiões vizinhas.



- Parte das poltronas que compõem o Pavilhão Brasil faz parte da Linha 22, assinada por Paulo Mendes da Rocha e pelos arquitetos Marta Moreira e Milton Braga, titulares do escritório MMBB, e que compõe o selo, Ovo Public. A Linha 22 foi pensada como um sistema de mobiliário – a poltrona baixa, a poltrona alta e o sofá conversadeira, por exemplo, utilizam exatamente o mesmo assento tipo concha, o que otimiza a produção e permite maior flexibilidade no uso (e também na manutenção) dos produtos.



Concepção

- /// A seleção do projeto vencedor ocorreu por meio de edital lançado em 2018 pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), organizadora do Pavilhão Brasil na Expo 2020 Dubai.
- /// O ponto de partida para os projetos que participaram da concorrência foi o tema “Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável”, com os subtemas: “Juntos pela Natureza”, “Juntos pelo Ser Humano” e “Juntos pelo Amanhã”.
- /// Os participantes do concurso foram instados a elaborar propostas que mostrassem a diversidade de fauna e flora do Brasil e a multiplicidade étnica, criativa e cultural do povo. Os critérios de seleção estavam ligados à inovação tecnológica e concepção sustentável, priorizando elementos que enaltescessem a experiência sensorial do visitante.
- /// Os projetos também foram elaborados de acordo com os guias técnicos estabelecidos pela organização da Expo com as normativas legais de construção na cidade de Dubai (EAU).
- /// O prédio do Pavilhão Brasil tem dois andares, apoiado sobre pilotis e banhado por um espelho d’água que ocupa praticamente todos os quase 4 mil metros quadrados do terreno. Em volta, há uma enorme estrutura metálica com quatro faces recobertas por uma membrana translúcida. Também traz uma reprodução da Floresta Amazônica, onde projetores dão vida à biodiversidade do país, mostram imagens dos nossos patrimônios histórico-culturais, das festas populares, de cidades brasileiras e de fontes de energia renováveis.

- /// A experiência sensorial e estética é o grande destaque. Ao pisar no pavilhão, o visitante vai se sentir em um oásis, imerso no ambiente natural do Brasil, passeando por suas mais ricas e belas paisagens. Vai experimentar a diversidade gastronômica e cultural, através do paladar, dos ritmos, sons, texturas e imagens.



- /// A água utilizada no pavilhão, que representa a abundância dos rios brasileiros, especialmente no Rio Negro, é fruto de reaproveitamento proveniente da chuva, de filtros de retrolavagem e do condensamento do sistema de climatização. Um dos desafios foi reter o máximo volume de água da chuva usando as instalações de filtro (tanques de equilíbrio subterrâneos), sempre mirando a redução do consumo.
- /// Além da água reaproveitada, as luminárias são todas de baixo consumo tipo LED. Há o uso do sistema BMS de automação predial para monitoramento e controle do consumo de energia e água. Trata-se de um sistema computadorizado que controla e monitora os equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos do edifício, como ventilação, iluminação, sistemas de produção de energia térmica, sistemas de prevenção e combate a incêndio e sistemas de segurança. Ele garante uma operação inteligente e sustentável dos sistemas de engenharia do pavilhão.
- /// Há também ventilação natural na edificação com aberturas que permitem que o ar entre na edificação em um nível inferior e saia no nível superior. Essa estratégia garante a dissipação do calor acumulado, gerado tanto pela radiação solar quanto pelos ganhos internos.

- Na estrutura metálica do pavilhão, os idealizadores do projeto utilizaram sistema de proteção contra descargas atmosféricas, aumentando a eficácia do sistema e reduzindo o uso de materiais de cobre e alumínio.

Sustentabilidade e alta tecnologia

- Todo o projeto arquitetônico do Pavilhão Brasil foi definido com premissas de sustentabilidade, tais como:
 - Uso de sistema BMS (automação predial), para monitoramento e controle do consumo de energia e água. Trata-se de um sistema computadorizado que controla e monitora os equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos do edifício, como ventilação, iluminação, sistemas de produção de energia térmica, sistemas de prevenção e combate a incêndio e sistemas de segurança. Ele garante uma operação inteligente e sustentável dos sistemas de engenharia do pavilhão.
 - Uso do sistema DALI para controle da iluminação.
 - Uso de luminárias de baixo consumo, tipo LED.
 - Reaproveitamento de água proveniente de filtros de retrolavagem (do espelho de água), água de condensados do sistema de climatização e aproveitamento de água da chuva. Um dos desafios foi reter o máximo volume de água da chuva usando as instalações de filtro de água (tanques de equilíbrio subterrâneos), com o propósito de reduzir o consumo geral de água. A água da chuva retida no sistema hidráulico será usada para equalizar as perdas por evaporação. Além disso, a fim de reduzir o consumo de água, foi proposta a reciclagem da água utilizada no processo de limpeza dos filtros. O destino da água reciclada é a descarga de sanitários.
 - Ventilação natural na edificação. Os sistemas HVAC são baseados em um sistema de refrigeração de fluxo variável, conhecido como sistemas VRF, responsáveis pela produção da energia térmica necessária à climatização, ventilação e ar-condicionado do edifício. O sistema é composto por unidades externas (condensadoras) localizadas no teto externo e unidades terminais (evaporadoras), localizadas nos ambientes interiores. A ventilação natural é assegurada por aberturas que permitirão que o vento entre na edificação em um nível inferior e saia em aberturas de nível superior. Esta estratégia de ventilação natural permite a dissipação do calor acumulado gerado tanto pela radiação solar quanto pelos ganhos internos.
 - A estrutura metálica foi utilizada como sistema de proteção contra descargas atmosféricas, aumentando a eficácia do sistema e reduzindo o uso de materiais de cobre e alumínio.

PAVILHÕES BRASILEIROS QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DAS EXPOS

1876 - Filadélfia (EUA)

/// Foi a primeira Expo internacional em que o Brasil construiu um pavilhão próprio. O espaço tinha inspiração eclética e simetria quase total. Projetado por H.J. Schuarzmann, arquiteto americano, recebeu elementos típicos da arquitetura eclética norte-americana, como as *bay-windows*, a estrutura em madeira, as colunas esbeltas da varanda elevada e perfis em relevo marcando “almofadas” na parede. A identificação com o Brasil estava no Brasão Imperial colocado na entrada principal.

Fonte: DANTAS, Andre Dias. *Os pavilhões brasileiros nas exposições internacionais*. Tese de mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

Foto: Centennial Photographic Co.; William Notman. *Pavilhões do Brasil na Exposição Internacional de Filadélfia, 1876*. Filadélfia, Estados Unidos / Acervo Arquivo Nacional



1939 - Nova York (EUA)

/// O governo brasileiro implementou concurso para escolher o projeto do pavilhão do Brasil na Expo de Nova York, em 1939. O arquiteto e urbanista Lúcio Costa venceu a disputa, mas renunciou à ideia original para criar proposta em conjunto com Oscar Niemeyer, o segundo colocado na disputa. O novo projeto do pavilhão representou a oficialização da nova arquitetura como símbolo da modernidade brasileira.

Fonte: DANTAS, Andre Dias. *Os pavilhões brasileiros nas exposições internacionais. Tese de mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.*

Foto: Manuscripts and Archives Division, The New York Public Library. "Brazil Participation - Building - Front" The New York Public Library Digital Collections. 1935 - 1945. <https://digitalcollections.nypl.org/items/5e66b3e9-0505-d471-e040-e00a180654d7>



1958 - Bruxelas (Bélgica)

/// A exposição de Bruxelas foi a primeira depois do fim da Segunda Guerra Mundial (1945). A exposição foi estrategicamente alocada na cidade-sede de uma importante organização recém-criada: a ONU. O pavilhão brasileiro foi viabilizado por meio de um contrato que incluía o desenvolvimento de quatro projetos distintos de pavilhões, todos com coberturas suspensas. Foi proposto ao arquiteto Sérgio Bernardes o desafio de projetar um pavilhão temporário em aço que demonstrasse a eficiência do material. O pavilhão brasileiro de Bruxelas denota a força total do talento criativo dos arquitetos modernos brasileiros. Sérgio Bernardes ousou nas formas, nos materiais escolhidos e deu ao Brasil um pavilhão premiado na exposição.

Fonte: DANTAS, Andre Dias. *Os pavilhões brasileiros nas exposições internacionais. Tese de mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.*

Foto: <https://www.bernardesarq.com.br/en/memoria/de-bruxelas-2/>



2010 - Xangai (China)

/// O pavilhão do Brasil na Expo 2010 Xangai foi projetado pelo escritório Fernando Brandão Arquitetura e Design, após concurso realizado pela AsBEA (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura) e pela Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). O pavilhão tinha como tema Cidades Pulsantes: sinta a vida das cidades brasileiras. Dentro do espaço, os visitantes poderiam percorrer diferentes salas com mosaicos virtuais, entre elas uma que se chamava “Cenas Urbanas Cotidianas”, que mostrava vídeos sobre diversidade humana, turística e gastronômica do país, além de imagens das cidades-sede dos jogos da Copa do Mundo de 2014.

Foto: <https://markobrajovic.com/pt-br/all/pavilhao-do-brasil-expo-china>



2015 - Milão (Itália)

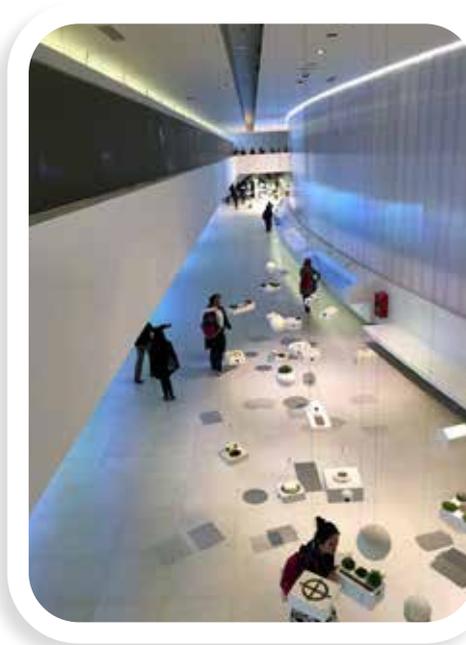
- /// O projeto de construção do pavilhão brasileiro na Expo 2015 Milão foi escolhido por meio de concurso público organizado pela Apex-Brasil e o vencedor foi o Studio Arthur Casas em parceria com o Atelier Marko Brajovic. O edifício, cujo tema era “Alimentando o mundo com soluções”, tinha três andares e uma área de paisagismo, com espaço de cultivo de plantas, flores e frutas brasileiras. Havia também mesas interativas com jogos e informações sobre as culturas expostas. Ali, foi colocada uma rede suspensa, por onde era possível caminhar. A rede tinha sensores que captavam o movimento dos visitantes e, assim, influenciavam os sistemas de som e iluminação.
- /// O pavilhão brasileiro foi o segundo mais visitado, ficando atrás apenas da Itália, país sede. A imprensa internacional, principalmente a italiana, deu grande destaque ao espaço do Brasil, várias vezes citado como um dos melhores da Expo Milão em parte das mais de 830 matérias publicadas.

Fontes:

<https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/BRASIL-ENCERRA-EXPO-MILAO-COM-5-3-MILHOES-DE-VISITANTES/>

<https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/APEX-BRASIL-INAUGURA-O-PAVILHAO-BRASILEIRO-NA-EXPO-MILAO/>

Fotos: Ministério das Relações Exteriores



2021 - Dubai (EAU)

- /// O Pavilhão Brasil na Expo 2020 Dubai foi projetado pelos escritórios JPG.ARQ, MMBB e Ben-Avid, vencedores do concurso realizado pela Apex-Brasil. O espaço tem quase 4 mil metros quadrados e está localizado estrategicamente no distrito Sustentabilidade, concebido sob o tema “Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável”, com três subtemas: “Juntos pela Natureza”, “Juntos pelo Ser Humano” e “Juntos pelo Amanhã”.
- /// O prédio do Pavilhão Brasil tem dois andares, apoiado sobre pilotis e banhado por um espelho d’água que ocupa praticamente todos os quase 4 mil metros quadrados do terreno. Em volta, há uma enorme estrutura metálica com quatro faces recobertas por uma membrana translúcida. Também traz uma reprodução da Floresta Amazônica, onde projetores dão vida à biodiversidade do país, mostram imagens dos nossos patrimônios histórico-culturais, das festas populares, de cidades brasileiras e de fontes de energia renováveis.
- /// Em pouco mais de um mês, o Pavilhão Brasil já está entre os cinco mais visitados da Expo 2020 Dubai, tendo recebido 330 mil visitantes.

OS PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE MAIOR DESTAQUE NA EXPO DUBAI 2020

Terra - Pavilhão da Sustentabilidade



Al Wasl Plaza - Pavilhão Central



Water Feature



Pavilhão dos EAU



Pavilhão de Singapura



Pavilhão do Reino Unido



Pavilhão da Itália



Pavilhão de Luxemburgo



Pavilhão da Arábia Saudita



Pavilhão da Coreia do Sul



Pavilhão da Espanha



OS TOP 10 PROJETOS ARQUITETÔNICOS EM DUBAI

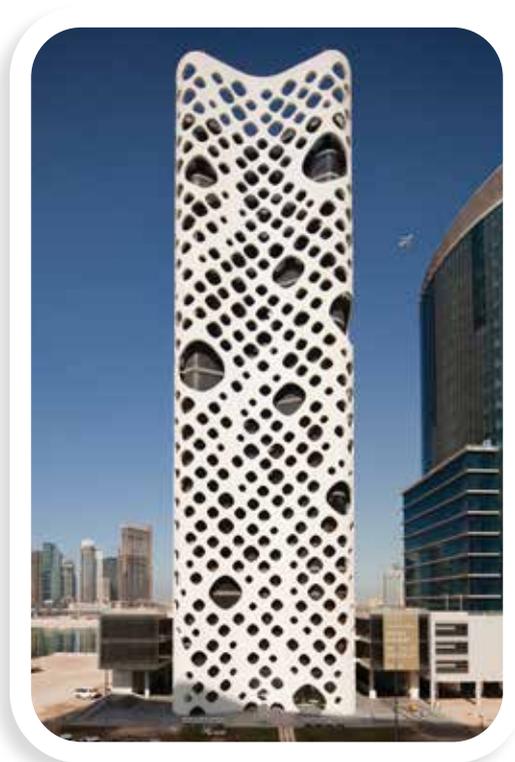
Os Emirados Árabes Unidos são conhecidos pelos grandes prédios e arranha-céus, principalmente em Dubai, mas a arquitetura do país é formada também por prédios com tradicionais elementos históricos islâmicos. Há uma rica influência histórica-religiosa principalmente nas partes antigas do emirado. A referência, marcada por elementos vazados e arabescos, fica clara em residências construídas ao longo do século passado e em mesquitas.

Os prédios residenciais raramente têm sacada, já que faz calor intenso na maior parte do ano.

Burj Khalifa - SOM



O-14 - Reiser + Umemoto



Burj Al-Arab - Atkins Global



Palm Jumeirah - Nakheel



Cayan Tower - SOM



The Opus Tower - Zaha Hadid Architects



Dubai Frame - DONIS



Jumeirah Mosque



Dubai Opera



Atlantis The Palm



ARQUITETURA BRASILEIRA E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM DUBAI

- /// Poucos arquitetos brasileiros trabalham nos Emirados Árabes Unidos, embora haja inúmeras oportunidades na construção civil no país.
- /// Duas construtoras, a Damac Properties e a Emaar, dominam o mercado por lá e são chamadas de “construtoras-mãe”. Ao serem contratadas, elas subcontratam outras construtoras menores responsáveis por escolher o projeto arquitetônico e executar a obra.
- /// Os terrenos nos Emirados Árabes Unidos pertencem ao governo e, por isso, para serem concedidos a empreendedores locais, é necessário apresentar projetos de construções que sejam interessantes para o turismo ou economia local. (Fonte: Secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, Tamer Mansour)
- /// Os arquitetos interessados em trabalhar em Dubai podem acionar a Apex-Brasil, responsável por viabilizar futuros *matches* com empresários do ramo da construção nos EAU. O processo também pode ter o auxílio da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira. O arquiteto deve se apresentar, divulgando seu portfólio ao interessado árabe. (Fonte: Secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, Tamer Mansour)
- /// O arquiteto Daniel Fernandes, de São Paulo, tem parceria com escritório de projetos localizado em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Já realizou sete projetos arquitetônicos aprovados para futuras construções no país.
- /// Para os arquitetos brasileiros interessados em empreender nos EAU, a interação presencial com escritórios locais de projetos e de construções é imprescindível. Para fazer negócios por lá, é necessário ter uma licença e estar estabelecido em território emirático.
- /// O arquiteto brasileiro Vincenzo Visciglia foi eleito duas vezes (2016 e 2018) uma das 100 pessoas mais influentes do Oriente Médio no ranking Hot 100 da “Ahlan! Magazine”, revista que é distribuída nos Emirados Árabes Unidos. Criou o AAVVA, escritório de arquitetura responsável pela criação e execução de mansões para a elite do Oriente Médio, como o palácio da Família Real Saudita, o design do primeiro shopping de Bagdá, no Iraque, e a rede de cafés PappaRoti – que conta com projeto e branding de marca do arquiteto replicado para mais de 400 filiais entre Ásia, Oriente Médio e Europa.

INFLUÊNCIA ESTÉTICA E ARQUITETÔNICA ÁRABE NO BRASIL

- /// É possível encontrar traços da cultura árabe no Brasil trazida pelos ibéricos no uso dos azulejos decorativos, no chafariz, nos pátios floridos e em detalhes com arabescos em construções.
- /// Segundo o sociólogo Gilberto Freyre em seu livro *Casa-Grande & Senzala*, “o azulejo mourisco representou na vida doméstica do português e na do seu descendente brasileiro dos tempos coloniais a sobrevivência daquele gosto pelo asseio, pela limpeza, pela claridade, pela água, daquele quase instinto ou senso de higiene tropical, tão vivo no mouro (...). O azulejo quase se transformou, para os cristãos, em tapete decorativo de que o hagiólogo tirou o melhor partido na decoração piedosa das capelas, dos claustros, e das residências. Guardou, porém, pela própria natureza do seu material, as qualidades higiênicas, caracteristicamente árabes e mouriscas, de frescura, lustro fácil e limpeza”.
- /// As técnicas construtivas, como a telha de barro do tipo capa e canal, ou ainda a taipa de pilão, tão dominante nos primeiros séculos do Brasil, são de influência nitidamente árabe.

Fonte: LAPUENTE, Rafael Saraiva. *A Contribuição Árabe para o Brasil, Um esboço acerca da influência árabe no Brasil Colônia. Artigo. 2012.*

- /// Os elementos vazados, presentes em diversas construções, têm sua origem no Oriente Médio e podem ser definidos como peças arquitetônicas que proporcionam a proteção solar, enquanto possibilitam a iluminação e a ventilação natural do ambiente, pois filtram a radiação solar por meio das aberturas existentes na peça. Como representante desse grupo, é possível citar os muxarabis, as rótulas, as gelosias e os cobogós. Os elementos vazados foram levados ao Brasil pelos portugueses, que foram fortemente influenciados pela arquitetura islâmica. Esses elementos foram incorporados e desenvolvidos pela arquitetura brasileira, notadamente no início no Movimento Moderno. Os muxarabis, as rótulas e as gelosias, elementos vazados que puderam ser encontrados em diversos exemplares da arquitetura colonial, foram gradativamente substituídos por materiais industrializados, como o vidro, e tiveram o seu desuso confirmado por meio de decreto assinado em 1809, a pedido de Dom João VI, que proibia o uso desses elementos nas edificações (MARINS, 2001 apud MORAES e PEREIRA, 2017).

- Os elementos vazados voltaram à cena com a criação do cobogó, na década de 1930. Elemento próprio da arquitetura brasileira, representa a integração entre a tradição e a tecnologia moderna, já que era fabricado nos moldes industriais com a tecnologia do concreto e foi influenciado pela arquitetura tradicional islâmica. Foi muito utilizado na arquitetura modernista, sendo posteriormente esquecido por décadas para então voltar a ser usado com mais frequência em obras dos anos 2000, mas não com a mesma frequência como no seu auge na década de 1950.

Fonte: Miranda, Mariana A. (1); Camacho, Darwin (2); Bessa, Sofia A. L.(3); Sacht, Helenice M. (4). *Breve Histórico do Uso e os Aspectos Técnicos dos Elementos Vazados na Arquitetura Brasileira nos Últimos 20 anos. Artigo. 2012. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Artigo. 2019.*

- Desde os seus primeiros anos, o Brasil teve a presença e influência árabe na formação da sua sociedade, mas foi a partir da segunda metade do século 19 que ela se consolidou com um grande fluxo de sírios e libaneses.
- Os pesquisadores não determinam uma data para a chegada dos primeiros árabes ao Brasil, mas são unânimes em lembrar que antes de 1850 já havia a difusão da cultura e do idioma mesmo entre os escravos. E, depois, a partir de 1880, essa presença se consolidou.
- O fluxo de árabes para o Brasil se intensificou a partir de 1880 após duas visitas do imperador D. Pedro II à África e ao Oriente Médio. Embora as visitas do imperador não tenham sido feitas em caráter oficial, sua presença no Egito, em 1871, e no Egito, Síria, Líbano, Palestina e Turquia, em 1876, acabou por apresentar um novo país aos habitantes daquela parte do globo. (**fonte:** diretor do Centro de Estudos e Culturas da América Latina na Universidade Saint Esprit de Kaslik (Usek), no Líbano, o pesquisador e historiador Roberto Khatlab)
- Se os árabes deixaram uma herança cultural, além de métodos de negociação por aqui, o Brasil também deixa sua marca em terras sírias e libanesas. Em algumas regiões do Líbano, o cardápio brasileiro já foi incorporado por moradores. Chimarrão, pastel, coxinha, pão de queijo são parte do cardápio nas cidades do Vale do Bekaa, ao leste do país, graças a um grupo de brasileiras que imigrou para lá. (**fontes:** diretor do Centro de Estudos e Culturas da América Latina na Universidade Saint Esprit de Kaslik (Usek), no Líbano, o pesquisador e historiador Roberto Khatlab, disponível em <https://anba.com.br/de-1500-a-2020-arabes-encontram-no-brasil-seu-novo-lar/>)



<https://apexbrasil.com.br/>



contato@apexbrasil.com.br



+55 61 2027-0202



SAUN, Quadra 5, Lote C, Torre B, 129 a 18º andar
Centro Empresarial CNC, Asa Norte, Brasília - DF